

INVENTÁRIO DOS REBANHOS DE CABRAS

ASSILVESTRADAS NO PARQUE NACIONAL DA

PENEDA-GERÊS



Outubro 2010

Resumo

A presença de cabras domésticas pode ter efeitos negativos nas populações de cabra montês, quer por competição, quer pela transmissão de agentes patogénicos partilhados por ambas as espécies. Sabendo-se que no PNPG existem alguns rebanhos de cabras assilvestradas na proximidade de zonas de ocorrência da cabra montês, torna-se urgente avaliar a população das primeiras.

A informação foi obtida através de entrevistas informais com habitantes locais que conhecem a história e o estado actual dos rebanhos de cabras assilvestradas. Sempre que possível o efectivo de cada rebanho foi confirmado por observação directa.

Na área do PNPG foram identificados 10 rebanhos de cabras assilvestradas, sendo 5 confirmados por observação directa, 4 dados como prováveis e 1 como possível. De acordo com a informação recolhida, a população total de cabras assilvestradas no PNPG deverá ter cerca de 73-76 indivíduos. A aparente tendência não expansiva dos rebanhos parece ser devida à falta de recrutamento devido a uma baixa taxa de sobrevivência dos cabritos e ausência de machos em vários rebanhos.

A existência de rebanhos de cabras assilvestradas parece ser relativamente recente no PNPG e ter origem no declínio da caprinicultura tradicional. A gestão desta população deve ter em conta a forte ligação dos antigos proprietários a estes rebanhos. São discutidas as seguintes hipóteses de estratégia de gestão:

- 1) Não actuação: esta abordagem tem a vantagem de não criar conflitos com a população local, mas o risco para as espécies selvagens declinará lentamente.
- 2) Remoção total: esta abordagem permitiria eliminar a curto prazo o risco para as espécies selvagens, no entanto encontraria a oposição, previsivelmente forte, da população local.
- 3) Remoção selectiva:
 - i) Eliminação dos machos: permitiria acelerar um pouco o declínio dos rebanhos, no entanto não deveria ter grande impacto na redução dos riscos para os ungulados selvagens.
 - ii) Eliminação dos rebanhos mais problemáticos: esta hipótese permitiria reduzir rapidamente os riscos para os ungulados selvagens, mantendo-se no entanto o médio prazo para a eliminação total dos rebanhos.

Introdução

As espécies exóticas são uma das principais ameaças à conservação da natureza a nível global (IUCN, 2000). Os animais domésticos assilvestrados (que reverteram a um estado de vida livre) são uma espécie exótica para os ecossistemas naturais (Acevedo *et al.*, 2007).

As cabras (*Capra hircus*) foram domesticadas há cerca de 10.000 anos nas terras altas do Irão (Zeder & Hesse 2000), não estando presentes de forma natural em Portugal. Pelo contrário, a cabra montês (*Capra pyrenaica*) é um caprídeo autóctone, que se encontra presente no PNPG na sequência da reintrodução, após extinção há cerca de 100 anos. A presença de cabras domésticas pode ter efeitos negativos nas populações de cabra montês, quer por competição (Acevedo *et al.*, 2007), quer pela transmissão de agentes patogénicos partilhados por ambas as espécies, como a sarna sarcóptica (Pérez *et al.* 1997).

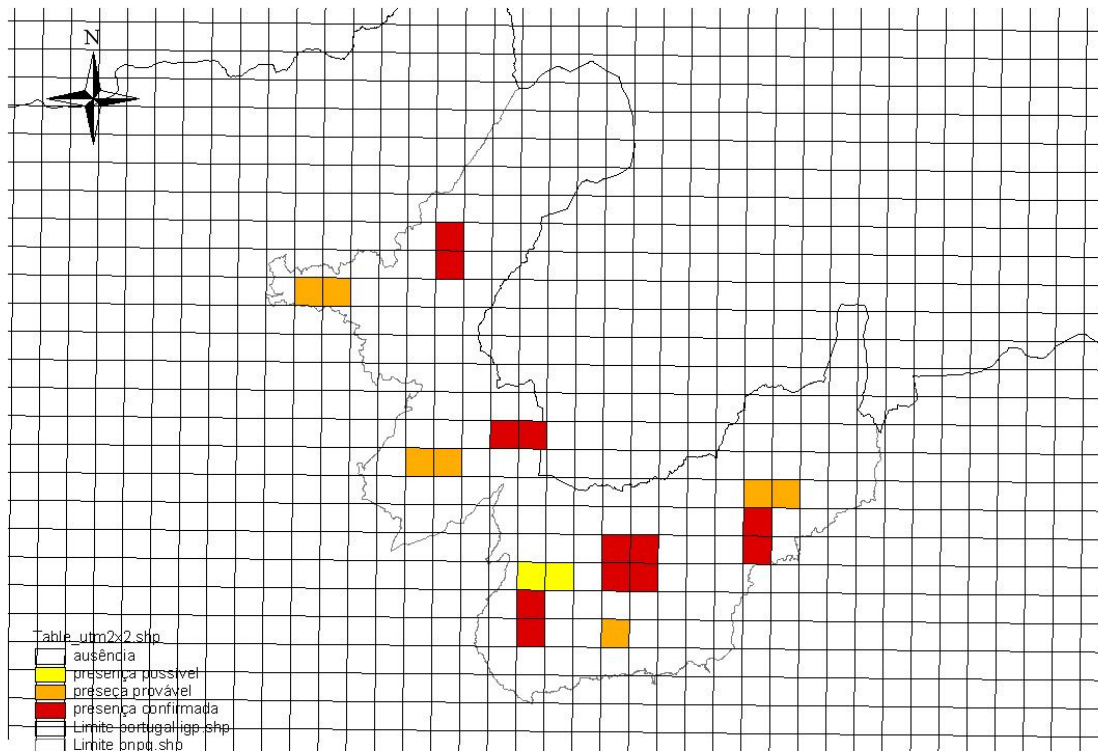
Sabendo-se que no PNPG existem alguns rebanhos de cabras assilvestradas na proximidade de zonas de ocorrência da cabra montês, torna-se urgente avaliar a população das primeiras. O objectivo deste relatório é a descrição da situação das cabras assilvestradas no PNPG e a proposta de medidas de redução/eliminação dos potenciais impactos.

Métodos

A informação foi obtida através de entrevistas informais com habitantes locais que conhecem a história e o estado actual dos rebanhos de cabras assilvestradas. Na maior parte dos casos foram inquiridos os antigos proprietários das mesmas. Sempre que possível a informação sobre o efectivo de cada rebanho foi confirmada por observação directa, pessoalmente ou por vigilantes e funcionários do PNPG.

Resultados

Na área do PNPG foram identificados 10 rebanhos de cabras assilvestradas, sendo 5 confirmados por observação directa (rebanhos nº 1, 4, 7, 9, 16), 4 dados como prováveis (rebanhos nº 2, 5, 8, 15) e 1 como possível (rebanho nº 6), com base na fiabilidade e actualidade da informação recolhida juntos dos antigos proprietários. As quadrículas UTM 2x2 km utilizadas por cada rebanho estão expostas no mapa 1.



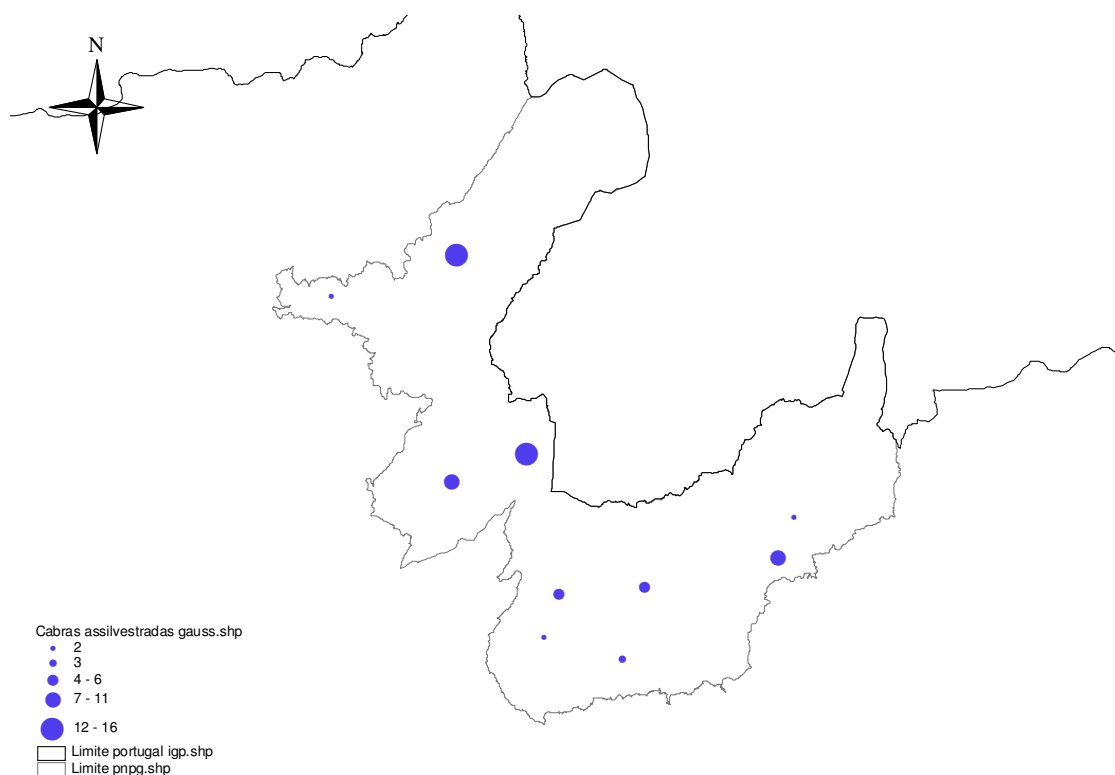
Mapa 1 – Quadrículas UTM 2x2 km utilizadas por cada rebanho de cabras assilvestradas e grau de confiança na informação recolhida.

De acordo com a informação recolhida, a população total de cabras assilvestradas no PNPG deverá ter cerca de 73-76 indivíduos (Tabela 1 e Mapa 2). Nos 6 rebanhos para os quais foi possível obter informação detalhada sobre o efectivo existiam 2 machos, 19 fêmeas e 1 cabrito.

ID	Local	Freguesia	Concelho	Efectivo			Tendência populacional
				Total	Machos	Fêmeas	
1	Vale do rio Pomba	Gavieira	Arcos de Valdevez	16			Desconhecida
2	Vale do rio Ramiscal	Cabreiro	Arcos de Valdevez	2	0	2	Decrescente
4	Ribeiro da Escada	Lindoso	Ponte da Barca	15			Decrescente
5	Vale do rio Froufe	Ermida	Ponte da Barca	9-12			Estável
6	Preguiça	Vilar da Veiga	Terras de Bouro	5	0	5	Decrescente
7	Miradouro Boneca	Vilar da Veiga	Terras de Bouro	2	0	2	Estável
8	Malhadoura/Viseu	Vilar da Veiga	Terras de Bouro	3	1	2	Decrescente
9	Barragem Paradela	Paradela	Montalegre	11			Decrescente
15	Vale do rio Beredo	Outeiro	Montalegre	2	0	2	Decrescente
16	Rocalva/Fichinhas	Cabril	Montalegre	8	1	6	Decrescente

Tabela 1 – Localização, efectivo e tendência populacional dos rebanhos de cabras assilvestradas.

A tendência populacional parece ser Decrescente em 7 rebanhos, Estável em 2 e Desconhecida no restante (Tabela 1). A aparente tendência não expansiva dos rebanhos parece ser devida à falta de recrutamento por uma baixa taxa de sobrevivência dos cabritos, bem como pela ausência de machos em vários rebanhos.



Mapa 2 – Localização e efectivo populacional dos rebanhos de cabras assilvestradas.

A maior parte dos rebanhos teve início na década de 1990 e primeiros anos da década de 2000, sobretudo através da libertação deliberada de cabras domésticas. Esta libertação de cabras domésticas parece coincidir com a venda de rebanhos domésticos e em resposta ao gosto dos antigos proprietários em verem as cabras na serra. Nalguns casos os rebanhos tiveram origem na fuga de cabras de rebanhos domésticos.

Atendendo a esta génese dos rebanhos, a maior parte deles parece ser utilizada pela população para fins estéticos (ir à serra ver as cabras), embora nalguns casos sejam referidos os fins económicos (recolha de cabritos para criar) ou de caça de adultos para consumo.

ID	Origem do rebanho			Data	Utilização
	Lugar	Freguesia	Concelho		
1	Igreja/Roucas	Gavieira	Arcos de Valdevez	1999	económica/estética
2	Avelar/Lordelo	Cabreiro	Arcos de Valdevez	Início década 1990	caça
4	Lindoso	Lindoso	Ponte da Barca	1999	caça/estética
5	Lourido	Lourido	Ponte da Barca	Década 1990	
6	Gerês	Vilar da Veiga	Terras de Bouro	2000	
7	Gerês	Vilar da Veiga	Terras de Bouro	2006	
8	Ermida	Vilar da Veiga	Terras de Bouro	Década 1990	económica/estética
9	Celas	Paradela	Montalegre	2001	estética
15	Outeiro	Outeiro	Montalegre	2003	económica/estética
16	Fafião	Cabril	Montalegre	1990	estética

Tabela 2 – Origem e utilização pela população dos rebanhos de cabras assilvestradas.

Discussão

A informação recolhida permite, pela primeira vez, ter uma ideia aproximada da dimensão geográfica e espacial da ocorrência de rebanhos de cabras assilvestradas no PNPG, bem como do efectivo populacional das mesmas.

Embora o efectivo seja pequeno e a área ocupada relativamente restrita (estimativa grosseira de cerca de 10% da área do PNPG), existe o potencial para a ocorrência de competição por recursos e transmissão de agentes patogénicos a ungulados selvagens, nomeadamente à população de cabra montês. Particularmente relevantes pela proximidade (ou mesmo sobreposição) com núcleos conhecidos de cabra montês são os rebanhos nº 4 (Ribeiro da Escada, Lindoso, Ponte da Barca) e 16 (Rocalva/Fichinhas, Cabril, Montalegre).

A existência de rebanhos de cabras assilvestradas parece ser relativamente recente no PNPG e ter origem no “saudosismo” provocado pelo declínio da caprinicultura tradicional. Atendendo a esta génese, a criação de novos rebanhos de cabras assilvestradas parece já ter ultrapassado a sua máxima expressão. De facto o abandono da actividade da caprinicultura teve forte expressão na década de 1990 e início de 2000 (a diminuição do efectivo caprino nos concelhos do PNPG foi de 10,3% na década de 1980 e de 21,8% na de 1990 – INE 1983, 1992, 2001), levando a que em vastas zonas do PNPG já não existam rebanhos de cabras domésticas (concelhos de Melgaço e Arcos de Valdevez, por exemplo). Nessas zonas não é de esperar o surgimento de novos rebanhos de cabras assilvestradas.

Novos rebanhos poderão ainda surgir nos concelhos de Ponte da Barca, Terras de Bouro e Montalegre à medida que a caprinicultura tradicional é abandonada, mas com pouca expressão devido ao relativamente reduzido número de rebanhos domésticos ainda existentes e ao facto de muitos deles serem encarados pelos proprietários como uma actividade económica, sem valor sentimental.

As cabras assilvestradas têm enquadramento na legislação portuguesa através do D.L. 142/2006, de 27 de Julho, relativo à identificação animal. Nele é definida a obrigatoriedade de todos os animais domésticos da espécie caprina estarem identificados com marcas auriculares ou dispositivos electrónicos. O desrespeito das obrigações relativas à identificação e registo de caprinos é punível com coima cujo montante mínimo é de 250€ e máximo de 3740€, no caso das pessoas singulares (artigo 24, ponto 6). Adicionalmente podem ser aplicadas sanções acessórias, onde se inclui a perda dos animais (artigo 25, ponto 1).

A gestão desta população de cabras assilvestradas deve ter em conta a forte ligação dos antigos proprietários a estes rebanhos, sendo que a maior parte deles continua a considerar-se como legítimo proprietário. As hipóteses a considerar são:

- 1) Não actuação: uma vez que a tendência populacional da maior parte dos rebanhos parece ser decrescente, a não actuação deverá acabar por conduzir à sua eliminação. No entanto esta eliminação só deverá ocorrer a médio prazo, vendo o exemplo do rebanho mais antigo (nº 2 Avelar/Lordelo, Cabreiro, Arcos de Valdevez), que teve origem no início da década de 1990 com cerca de 30 animais e que em 2009 parecia estar reduzido a 2 cabras adultas. Esta abordagem tem a vantagem de não criar conflitos com a população local. O risco para as espécies selvagens declinaria lentamente.

2) Remoção total: a eliminação dos rebanhos é possível com um esforço moderado, no caso de se optar pelo abate dos animais, ou com um esforço elevado, no caso de se optar pela sua captura. Esta opção está prevista como sanção acessória no D.L. 142/2006. Esta abordagem permitiria eliminar a curto prazo o risco para as espécies selvagens, no entanto encontraria a oposição, previsivelmente forte, da população local.

3) Remoção selectiva: em alternativa à remoção total dos rebanhos, poderia ser adoptada a sua eliminação selectiva, com 2 alternativas:

i) Eliminação dos machos: permitiria acelerar um pouco o declínio dos rebanhos, no entanto não deveria ter grande impacto na redução dos riscos para os ungulados selvagens pois o recrutamento de cabritos já parece ser baixo.

ii) Eliminação dos rebanhos mais problemáticos: esta hipótese permitiria reduzir rapidamente os riscos para os ungulados selvagens (nomeadamente a cabra montês), mantendo-se no entanto o médio prazo para a eliminação total dos rebanhos.

Ambas estas opções reduzem o eventual conflito com a população local.

No caso de se optar pela eliminação das cabras assilvestradas, a oposição dos antigos proprietários poderia eventualmente ser reduzida pelo pagamento de compensações, no entanto tal não está previsto na legislação e poderia ser entendido como um estímulo à libertação futura de mais animais na serra.

Agradecimentos

A informação contida no presente relatório foi recolhida, em larga medida, por funcionários e vigilantes do PNPG, aos quais se agradece a colaboração.

Bibliografia

Acevedo, P., Cassinello, P., Gortazar, C. (2007) The Iberian ibex is under an expansion trend but displaced to suboptimal habitats by the presence of extensive goat livestock in central Spain. *Biodivers. Conserv.*, 16:3361–3376.

INE (1983) Recenseamento Geral Agrícola 1979. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, Portugal.

INE (1992) Recenseamento Geral Agrícola 1989. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, Portugal.

INE (2001) Recenseamento Geral Agrícola 1999. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, Portugal.

IUCN (2000) Guidelines for the prevention of biodiversity loss due to biological invasion. International Union for the Conservation of Nature, Gland, Switzerland.

Pérez, J., Ruiz, I., Granados, J., Soriguer, R., Fandos, P. (1997) The dynamics of sarcoptic mange in the ibex population of Sierra Nevada in Spain: influence of climatic factors. *J. Wildl. Res.*, 2:86–89.

Zeder, M., Hesse, B. (2000) The initial domestication of goats (*Capra hircus*) in the Zagros Mountains 10,000 years ago. *Science*, 287:2254–2257.